

**EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM PORTUGAL: Reflexões acerca dos Prémios
EmprendeXXI - 2022**

ANTÔNIO OSCAR SANTOS GÓES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)

ALFREDO DIB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)

Agradecimento à orgão de fomento:

UESC - UNIVESIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, Ilhéus, Bahia, Brasil. Magnífico Reitor Professor Doutor Alessandro Fernandes de Santana e Diretor do DCAC Professor Mestre Iracildo Silva Santos Vice- Reitor Professor Doutor Maurício Santana Moreau SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, do ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa - Professor Doutor José Maria Carvalho Ferreira

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM PORTUGAL: Reflexões acerca dos Prémios EmpreendeXXI - 2022

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, para determinados pensadores, é considerado uma força vital para o setor econômico mundial, além de seguir seu percurso através da inovação. Os organismos internacionais incentivam o empreender em suas diretrizes, estudos e procedimentos para as ações econômicas com enfoque nesse sistema, e os governos, em todas as instâncias, envidam esforços para atividades que proporcionem o crescimento econômico e social, oriundo de um modelo/estilo empreendedor. O empreendedorismo pode ser um mecanismo de apoio ao desenvolvimento econômico, promoção e manutenção de empregos, criação de novas empresas, dinamização e inovação da economia e, evidentemente, geração de riqueza.

O Livro Verde - Espírito Empresarial na Europa, COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Bruxelas, 21/1/2003, há 20 anos do lançamento, no índice: Para uma sociedade mais empreendedora, p.24, a entidade “reconheceu que o espírito empresarial merece ser promovido na medida em que as competências e as atitudes necessárias à empresa constituem benefícios para a sociedade”. Expôs, ainda, que empreender ultrapassa as aplicações empresariais, envolve toda a sociedade. Verificou-se que se faz necessário apreciar o espírito empresarial, reconhecer e valorizar os empresários de sucesso e tolerar os menos bem sucedidos. A organização europeia demonstrou que o espírito empresarial deve trabalhar uma atitude positiva em relação aos negócios conjuntamente com outros componentes sociais: escolas, universidades, investidores, coletividades locais, regiões, organizações setoriais, consultores e meios de comunicação social. Esta atitude positiva pode ser incentivada com a divulgação de exemplos a seguir em histórias de sucesso.

Observa-se, pois, a importância do empreendedorismo para a sociedade. Essa visão é compartilhada um grupo de pensadores de forma favorável, ao valorizar os empreendimentos, ao estimular a iniciativa pessoal, ao propor a criatividade nos negócios, etc.

Por outro lado, os conceitos teóricos recebem críticas ásperas e desagradáveis, como qualquer produção intelectual (de natureza artística, científica, literária, etc.). Dentre as repressões, evidenciam-se: a) o Estado não sendo capaz de gerar empregos formais, transfere para o indivíduo a responsabilidade de gerar sua ocupação; b) o modelo empreendedor tende a gerar muita atividade informal, por exemplo sem os direitos trabalhistas; c) com a autonomia tanto propagada pelo empreendedorismo, ser o próprio chefe ou dono do empreendimento, capaz de fazer os seus rendimentos, às vezes a trabalhar 15 horas diárias, sem descanso, é deveras precariedade do labor; d) o discurso de autonomia e liberdade que faz persistir o trabalho indigno; e) o empreendedorismo sendo um instrumento da ideologia neoliberal; e, finalmente, f) sob a lógica empreendedora, as pessoas devem ser empresas próprias em condições de atuarem no mercado econômico pautado em um cenário futuro que visualiza um rebotar de uma corda de uma tragédia social.

Independentemente, do olhar favorável ou desfavorável, este artigo valoriza o modelo empreendedor, admite que são possíveis alternativas para as demandas da sociedade do século XXI, busca possibilidades de acertos através dos negócios, reconhece que, em determinadas situações, as críticas são aceitas, mas com o intuito de aprimoramento, por exemplo, do auto-emprego. E, por termo, registra que, desde a gênese da humanidade, a inovação, a criatividade, autonomia, os desafios, as oportunidades, os riscos, as situações adversas, a autocoefiança, a liderança, fizeram e fazem presentes no modelo empreendedor.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Esta comunicação demonstra a premiação dos melhores inovadores em Portugal pelo banco BPI e em Espanha pela CaixaBank, DayOne. A premiação, em princípio, pretende apoiar o desenvolvimento das start-ups em Portugal e fomentar o crescimento do ecossistema empreendedor, através da distinção de projetos inovadores em diversos setores de atividade.

O propósito nuclear deste *paper* é verificar o empreendedorismo e a inovação através dos Prêmios EMPREENDEXXI. Para o alcance do objetivo central, têm-se dois propósitos periféricos: a) descrever os procedimentos do prêmio EMPREENDEXXI e suas entidades patrocinadoras, b) especificar as atividades desenvolvidas pelos empreendimentos: LUGGit, de Ílhavo (Aveiro-PT) e Fidufoods, de Setúbal (PT). A metodologia utilizada para o percurso científico foi pesquisa básica, exploratória, bibliográfica, documental, qualitativa, telematizada, iconográfica. Com a pesquisa básica, pretendeu-se, também conhecida como pesquisa pura ou pesquisa fundamental, focar na melhoria das teorias científicas. Explorar o conteúdo de empreendedorismo e inovação com um recorte mais aprofundado (exploratória). Expor os conceitos trabalhados com uma visão de pesquisadores do Brasil e de Portugal, prioritariamente (bibliográfica). Os documentos pesquisados serviram para identificar os prêmios, os ganhadores e como o incremento dos negócios são expostos em um evento de divulgação. Preferiu-se a investigação qualitativa para obter informações aprofundadas (com certo limite). Além de garimpar nos meios informacionais conteúdos, imagens e artigos.

Para início do arranque deste trabalho científico, tem-se a pergunta de partida: Como as premiações das empresas destaques em inovação e no empreendedorismo em Portugal apoiam as atividades comerciais, incentivam a criatividade e promovem novos modelos de negócios?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A era do imprevisto expõe a conturbada transição histórica acelerada e acentuada na qual as instituições tradicionais não são mais capazes de dar respostas as aflições humanas satisfatoriamente; é visível sentir-se perdido (ABRANCHES, 2017).

O século XXI está repleto de desafios a serem enfrentados das demandas da sociedade, como também as adversidades para manter o crescimento e desenvolvimento da economia mundial. Problemáticas de todas as ordens: imigração, aquecimento climático global, desemprego, tecnologia, democracia, agricultura, educação, envelhecimento populacional a nível mundial, ou seja, aspectos vivenciados pela sociedade mundial. Nunca se produziu tanto, nunca a explosão de novos negócios foi tão intensos, ao mesmo tempo que nunca tantas pessoas se inspiram em modelos de negócios como alternativas de chance de vida.

Na gestão, os processos de eficiência e eficácia trazem procedimentos industriais robotizados, os recursos humanos com desafios de inserção social ao mesmo tempo de interação com as novas tecnologias, a informatização de praticamente todos os processos organizacionais. Como fica o modelo empreendedor? Como estimular a capacidade criativa dos empresários ou demandantes de aberturas de novas empresas?

Para compreender esse fenômeno do empreendedorismo, faz-se necessário um recorte conceitual, temporal e do impacto da inovação. O objeto de estudo é a premiação. Este estudo descreveu uma premiação em Portugal que incentiva o modelo empreendedor e tipos de inovação que ocorrem nas organizações.

O empreendedorismo pode ser compreendido por vários conceitos polissêmicos de versões econômicas, sociais, antropológicas, gerenciais, educacionais, sistêmicas etc. O ato de

empreender remete a definição de negócios, atividade comercial, emprego, renda, criação de empresas, inovação, lucro e demais abordagens envolventes no fenômeno empreendedor.

O vocábulo Empreendedorismo é englobante, pois decorre das novas condições de vida em sociedade, inclui o mercado, e vai muito além do mercado. Existe, sim, “vida” para além do mercado. O empreendedorismo é trabalho pelas autoras Mariano e Mayer, [s.d.] p.65:

O dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define a palavra “empreender” como a ação de praticar, de pôr em execução. Origina-se do latim *imprehendere*. Já o termo “empreendedorismo” parece ter sido originado da livre tradução da palavra da língua inglesa entrepreneurship. (MARIANO E MAYER, [s.d.] p.65)

Para compreender melhor o conceito de empreendedorismo, a seguir, um quadro 1 e 2, adaptado da tese de Góes (2012), dos principais aspectos da definição de empreendedorismo:

Quadro 1 - CONCEITOS E ABORDAGENS DO EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO - 1

Jarillo e Steveson, 1990 – Empreendedorismo é um processo pelo qual os indivíduos, que por conta própria ou no interior das organizações, aproveitam as oportunidades sem levar em conta os recursos que atualmente controlam.
Schumpeter (1911) – Uma nova combinação de materiais já existentes através de inovações. O empreendedor é alguém que quebra um equilíbrio através de uma inovação. Schumpeter e as três motivações básicas do empreendedor: (1) O sonho e a vontade fundar uma empresa no reino privado; (2) a vontade de vencer e (3) a alegria de criar. Swedberb (2000) atualiza essas motivações nos seguintes argumentos: (1) O desejo de poder e independência; (2) a vontade de sucesso e (3) a satisfação de fazer as coisas. O comportamento empreendedor é o que interessa a Schumpeter e não o ator. A teoria do empreendedorismo deve basear-se na atividade real do empresário, uma peça vital da realidade, é arrojado e ousado.
Richard Cantillon (1680-1734) – o empresário está disposto a comprar “algo” a um determinado preço e vender a um preço incerto.
Jean-Baptiste Say (1776-1832) – o empreendedorismo consiste na combinação dos fatores de produção em um organismo.
Adam Smith – confundiu capitalista com o empresário.
Hans von Mangoldt (1824-68) – propôs que o lucro empresarial pode ser conceituado como o aluguel da capacidade do “empresário”.
Alfred Marshall (1842-1924) - gestão de negócio é sinônimo de empreendedorismo e o pagamento a essa função pode ser visto como o aluguel da capacidade
Frank Knight – Risco, Incerteza e Lucro (1921) – A probabilidade objetiva de “risco”, é aqui discutido, pode ser calculado enquanto a incerteza nunca pode ser conhecida.
Mark Casson (1983) – empreendedor que se especializa em tomar decisões sobre como coordenar recursos escassos.
Israel Kirzner (1973; 1973) – empreendedorismo significa estado de alerta para oportunidades de lucro; o empresário essencialmente tenta descobrir oportunidades de lucro e ajuda a restaurar o equilíbrio de mercado, agindo sobre este.
Friedrich von Hayek (1899-1992) – conhecimento/empreendedorismo; a falta de informações ou conhecimento são as matérias-primas para a existência do empreendedorismo. É através do conhecimento novo e desconhecido que são criados o processo do empreendedorismo; é um processo de descoberta.
Ludwing von Mises (1881-1973) – o empresário é exclusivamente dirigido por um desejo de ganhar dinheiro e o lucro é a recompensa por descobrir o que o consumidor quer. O empresário pode ganhar dinheiro (sucesso empresarial) como também pode perdê-lo (“erros empresariais”). O espírito empresarial está imbuído de não desistir após a primeira tentativa.
Keynes (1936) – o empresário é alguém que combina característica do “espírito animal” vigoroso com competências e recursos na construção e liderança de uma empresa. Vetores: investidor habilidoso, “espírito animal”, desejo inato de agir, otimismo espontâneo
Alert O. Hirschman (1967) – sugere a não iniciação de um negócios em virtude do tamanho do obstáculo e desafios que envolvem um empreendimento.

Fonte: adaptado da tese de Góes, (2012, p. 62-133)^{1*}

Quadr 2 -CONCEITOS E ABORDAGENS DO EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO – 2

Howard Stevenson – o empreendedorismo consiste em uma busca incansável de oportunidades, independentemente dos recursos.
História econômica: Solton(1968), Mathias (1983).
Antropologia: Owens (1978); Geertz, 1963). Os antropólogos estudam o espírito empresarial ou o comportamento da sociedade contemporânea e também as sociedades pré-industriais.
Swedberg (2000) afirma que alguns sociólogos têm sugerido que o empreendedorismo como um movimento social.
Becker, 1963; Jenkins, 1983; Weber, 1994 desenvolvem trabalho sobre “moral” dos empresários e a questão de empreendedores políticos.
S.M. Lipset, argumenta que os valores culturais afetam profundamente o empreendedorismo e o nível de desenvolvimento econômico.
Aldrich e Waldinger (1990); Waldinger, Aldrich e Ward (1990) trabalham com o tema etnia e empreendedorismo.
Fredrik Barth (1963): tentativa de construir uma teoria antropológica do empreendedorismo na Noruega.
Mark Granovetter diz que os laços de parentesco e solidariedade familiar são prejudiciais aos negócios e que a confiança é um aspecto importante para o empresário.
Ronald Burt pesquisa redes e que os “buracos estruturais” são fontes de oportunidades para os empresários.
Rosabeth Moss Kanter (1977, 1983) trabalha com <i>intrapreneurship</i> e gênero. As empresas internamente podem gerar um ambiente cultivado por valores de inovação e geração de ideias e ter uma estrutura organizacional favorável a realização de novos projetos.
Carter e Cannon, 1992; Kovalainen, 1983; Moore e Buttner, 1997 estudam mulheres e autoemprego. A psicologia estuda a personalidade empreendedora e caracteriza o empresário com as seguintes características: flexibilidade, criatividade, autoestima elevada, perseverante e mais uma longa lista de atributos. A psicologia social analisa a interação do empreendedor com seu entorno social.
David McClelland – obra <i>The Achieving Society</i> (1961), defende a ideia que o empreendedorismo tem a ver com o indivíduo chamado “necessidade de realização”.
Everett E. Hagen – <i>On The Theory of Social Change</i> (1962) - argumenta que as pessoas que cresceram em certas minorias desenvolvem uma propensão psicológica mais forte para o empreendedorismo do que as que não cresceram nessa perspectiva.
Swedberg (2000) explicita que na literatura da história econômica sobre o empreendedorismo é enorme e existe diversas produções. Os temas versam sobre empresas individuais, conceitos e teorias da microeconomia no desenvolvimento econômico, estudos do empreendedorismo em pequenas empresas, empresários e fracassos comerciais. Bernard Bailyn (história), Thomas Cochran (história econômica), Alexander Gerschenkron (história econômica), David Landes (história econômica), Talcott Parsons (sociologia), Fritz Redlich (história econômica) e Joseph Schumpeter (economia). Também uns pequenos números de antropólogos estiveram envolvidos, como Richard Wohl e Cyril Belshaw.
Alfred Chandler (1960), afirma que as grandes corporações industriais que impulsionaram o crescimento econômico e empresarial durante o século XX nos países do OCDE e, no futuro, os gigantes industriais continuarão com esse contributo. (O pensamento de AnnaLee Saxenian (1970) contradiz o pensamento de Chandler ao valorizar a pequena empresa e empresas flexíveis no mundo contemporâneo).
Douglass North, (1973) - Prêmio Nobel – no início dos seus estudos diz: o empresário tinha um papel muito pequeno, quando mencionado. Em 1990 – explicita que o empresário é o “agente de mudança” e que ele ou ela responde a incentivos incorporado no quadro institucional.
Swedberg (2000) sublinha que o êxito empresarial está ligado, não só o empresário como também outros atores, sendo o Estado um parceiro especial.
Tocqueville – <i>Democracia na América</i> (1835-1840) – os organismos intermédios da sociedade civil tinham ajudado a população americana no início de 1800 a adquirir competências que foram usadas para a criação e sobrevivência das suas próprias empresas através da participação política ativa dos municípios.
O trabalho de Gerschenkron - <i>The Modernization of Entrepreneurship</i> – verifica que o Estado pode substituir um grupo de empresários nativos sob determinadas condições. A intervenção estatal pode ser identificada no fornecimento de uma educação empreendedora aos jovens e desempregados. (Ivan Light e Carolyn Rosenstein, 1995).

Fonte: adaptado da tese de Góes, (2012, p. 62-133)^{2*}

Vê-se, pois, o quanto o conceito de empreendedorismo e suas variantes sofreu alterações nos últimos milênios, e mais, intensamente e abruptamente, no final do século XX e início do

século XXI. Logo, todas as vertentes da humanidade foram impactadas pelas imposições tecnológicas, econômicas, sociais, políticas, ambientais, sociais, educacionais etc. Como não poderia de ser, o empreendedorismo frente a esses acontecimentos também foi afetado de modo favorável ou desfavorável, para o bem ou para o mal, no seu ambiente de trabalho: novas exigências, caminhos diferentes, desafios e constrangimentos.

O empreendedorismo pode ser então entendido como um fenômeno amplo de cunho social que trabalha com negócios tradicionais, novos negócios, envolvendo a produção, distribuição, oferta e demanda de bens (concretos) ou serviços (abstratos) com ou sem inovação, em todos os campos da sociedade, desde o labor individual até grandes corporações, de iniciativa própria até estabelecimentos globais, de atitudes e comportamentos autônomos do agente empreendedor, em síntese, acredita-se que em qualquer atividade da sociedade há um espírito empreendedor.

Outro aspecto evidenciado na questão empreendedora é a **inovação**. A resgatar o conceito clássico de Schumpeter, inovar:

seria a introdução comercial de um novo produto ou “uma nova combinação de algo já existente” criados a partir de uma invenção que por sua vez pertence ao campo da ciência e tecnologia (SCHUMPERTER, 1985, p.41)

Peter Drucker (1986) em seu livro, “Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios”, orienta aos leitores atentos que o empreendedor não é uma personagem mítica, prodigiosa ou digna de admiração que muitos acreditavam, oriundo de uma personalidade empreendedora e que não era possível ou inacessível aos indivíduos comuns. O autor argumenta que o verdadeiro empreendedor não era aquele dotado de “algo” ou “características essenciais”, mas sim um empenho pessoal persistente numa prática sistemática de inovação. A inovação, sugere o decano da “*management*”, é uma função prioritária e específica do empreendedorismo em qualquer *business* - produção, troca, distribuição e consumo de bens e serviços analíticos e simbólicos (FERREIRA, 2007, p. 4)

Schumpeter (1985) afirma que só constitui realmente “o” empresário, aquele que “realiza combinações novas”; este, sim, para o autor austríaco é o verdadeiro empreendedor, pois modifica radicalmente com as inovações o negócio estabelecido ou novos negócios.

Ao ratificar e complementar esse posicionamento, Bernardo (2022, p.32-33), afirma que:

Inovação é uma nova solução com capacidade transformativa para acelerar impacto. A inovação pode ser alimentada pela ciência e tecnologia, pode implicar modos melhorados de trabalhar com novos e diversos parceiros, ou pode envolver novos modelos sociais, de negócio ou de políticas públicas, criando mecanismos de financiamento ou melhorias pioneiras na provisão de serviços e produtos essenciais. A inovação foi e será fundamental na obtenção de soluções sustentadas e escaláveis para os problemas complexos do mundo. (BERNARDO, 2022, p. 32-33).

Luísa e Assis (2022, p.17) expõem, advertem, consideram, nas diretrizes do processo inovar, que: “...Segundo a definição clássica e predominante, uma inovação é uma ideia (ou uma invenção) posta em prática – ou seja, introduzida no mercado-, e que assim cria valor econômico. Por outras palavras, uma invenção torna-se inovação quando é comercializada.

O artigo: [Inovação nas Empresas de Base Tecnológicas: a teoria em discussão] explicita conceitos de inovação. Com o intuito de ampliar entendimento, mostrar-se-á um recorte desse trabalho de forma direta e objetiva, *ipsis litteris*, a esclarecer melhor a temática em estudo. A seguir, Quadro 3, apropriar-se-á e expor-se-á o trabalho de Góes et al (2016, p.4-5):

Quadro 3 – Conceitos de Inovação.

A inovação vem ser um fator de grande relevância para a permanência e perpetuação das empresas neste âmbito, em que é necessário utilizar de várias estratégias para enfrentar e superar a concorrência. Mas o que vem ser de fato inovação? Para responder esta indagação ter-se-á que recorrer aos postulados de alguns autores.
De acordo com Ventury (2010, p.163) “A inovação é a chave para a competitividade [...] ela é uma mudança no método ou na tecnologia, um afastamento das formas tradicionais de se fazer as coisas”.
Na mesma linha de definição, todavia, com uma abordagem mais específica o Manual de Oslo (2005, p.15) define que: (...) inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.
As inovações, no contexto organizacional e corporativo, são imprescindíveis para que as empresas possam modificar seus ambientes internos (como controles, gestão da informação e metodologia de gestão) e assim refletir de maneira positiva no ambiente externo, em termos mais claros, criar novos produtos e serviços, estabelecer novas mudanças de paradigma de consumo. (VENTURY, 2010).

Fonte: Góes et al (2016, p.4-5)

A partir deste conceito de inovação, o próprio Manual de Oslo (2005) destaca os quatro tipos ou ambientes que a inovação pode se desenvolver e como elas podem colaborar com um amplo conjunto de mudanças nas atividades das empresas: a) inovações de produto; b) inovações de processo; c) inovações organizacionais; e d) inovações de marketing. No quadro 4 seguinte tem-se a abordagem teórica que elenca os principais tipos e características das inovações.

Quadro 4 – Tipos de Inovações

Tipo de Inovação	Características Basilares
Inovação de Produto	Uma inovação de produto é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.
Inovação de Processo	Uma inovação de processo é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares.
Inovação de Marketing	Uma inovação de marketing é a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços.
Inovação Organizacional	Uma inovação organizacional é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.

Fonte: OCDE. Manual de Oslo, 2005. (adaptado)

As empresas de base tecnológica priorizam suas atividades na utilização intensiva de conhecimento científico ou tecnológico. Nas suas etapas produtivas utilizam técnicas avançadas ou desbravadoras no desenvolvimento de produtos (bens e serviços), com alto valor agregado.

O SEBRAE (2023)^{3*} define que a Indústria de Base Tecnológica (IBT) como um grupo com interfaces em quase todos os setores e segmentos econômicos. Desde maquinário e equipamentos; eletroeletrônicos e automação; automotores e movimentação de carga; a químicos e saneantes. É uma indústria que tem no seu DNA o requisito de inovar para nascer, sobreviver, escalar e competir. Expõe, ainda, que os conhecimentos científicos aliados as atividades tecnológicas imprimem uma identidade empresarial voltada para inovação.

Freitas e Muylder (2010, p. 7), citando alguns autores, especificam as IBT, no artigo: INOVAÇÃO E EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA: Estudo bibliométrico, como:

Segundo Menck; Oliveira Filho (2008) as empresas de base tecnológica são empresas criadas através de tecnologias desenvolvidas dentro da organização de onde a empresa se origina. Essa organização pode ser uma universidade, um centro de pesquisa ou uma empresa privada. Para Storey e Tether (1998)

citado por Perussi Filho (2006) empresas de base tecnológica são aquelas cuja atividade demanda a geração ou uso intensivo de tecnologias, para a geração de novos produtos, processos e serviços. Compreendem empresas criadas com o fim de explorar um negócio baseado em um determinado conhecimento, cujo valor obtido originou-se do trabalho realizado por empreendedores inovadores ou investigadores em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos ou departamentos de P&D de empresas (FUNDECYT, 2006 citado por PERUSSI FILHO, 2006). (FREITAS E MUYLDER, 2010, p. 7).

Os autores Bessant, Pavit, Tidd (2008 p. 550) asseveram que “A criação de uma empresa de base tecnológica é a interação entre habilidade e disposição individuais e as características de mercado e tecnológicas.”

As empresas de base tecnológica, em princípio, estão comprometidas com o projeto, desenvolvimento e produção de novos produtos e/ou processos/serviços, ou seja, atuam no ciclo produtivo para descobertas de melhorias ou novidades nas atividades que exercem. Caracterizam-se por aplicação sistemática e direcionada de conhecimento técnico-científico. Usam, ainda, técnicas inovadoras, têm um direcionamento de gastos com P&D, aplicam recursos humanos nos aspectos tecnológicos e de engenharia (quando necessário) e dedicam-se para determinados mercados ou nichos de mercados. Considera-se, assim, que as EBTs, qualquer que seja o mercado em que operacionalizam, são organizações que trabalham com inovação e com atividades sistemáticas de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento). Portugal P&I.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Percebe-se, pois, que os grandes desafios das empresas são empreender e inovar continuamente em um mercado competitivo, ou, no futuro próximo, um mercado cooperativo, quiçá, por uma outra ordem econômica diferenciada. Presume-se!

Nesse caso singular, este estudo identifica inovação e empreendedorismo. Entidades que apoiam o empreendedorismo e inovação, através de premiações.

Os “Prêmios EmpreendeXXI” são uma iniciativa promovida pelo *CaixaBank* através do *DayOne*, e são promovidos em colaboração com a Enisa, em Espanha, e com o Banco BPI, em Portugal. As entidades espanholas que patrocinam esse evento são: *CaixaBank SA*, através da *DayOne*. Em Portugal, através do Banco Português de Investimento mais conhecido por BPI, é um banco de investimento privado português fundado em 1981, parte do grupo financeiro *CaixaBank*. E também, o apoio da ANI - Agência Nacional de Inovação S. A, através do programa *Born from Knowledge (BfK)*

O *CaixaBank SA*, antigamente *Criteria CaixaCorp*, é um banco espanhol com sede em Valencia. *CaixaBank* é maioritariamente detida, aproximadamente 59 por cento, pela *Fundación Banking "la Caixa"*. *CaixaBank, S.A.* *CaixaBank* nasceu em 1 de julho de 2011, como parte da reorganização do grupo. Já o *DayOne* é o serviço do *CaixaBank* criado para apoiar, desenvolver e acompanhar todas as empresas jovens, de rápido desenvolvimento e âmbito de atuação global, que realizam atividades de valor acrescentado e se financiam com fundos próprios. As categorias desse evento são:

Quadro 5 – Tipos de premiações - Prêmios EmpreendeXXI

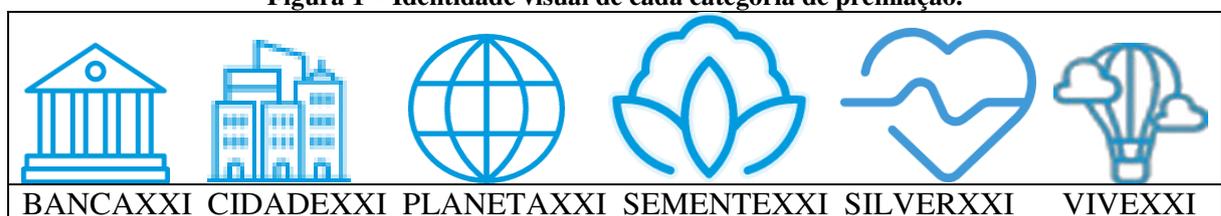
PRÊMIO TERRITORIAL
O Prêmio Territorial destina-se a micro empresas e Pequenas e Médias Empresas (PME) de base tecnológica e inovadora, de qualquer setor de atividade, divididos por território. Assim, podem candidatar-se a este prêmio todas as empresas de um território, independentemente do seu setor. As 17 empresas vencedoras da competição territorial em Espanha (uma empresa vencedora em cada comunidade) e as 2 empresas vencedoras em Portugal

(uma empresa vencedora por cada região), serão reconhecidas como as empresas com maior potencial de crescimento no seu território.
PRÊMIO DESAFIOS EMPREENDEXXI
O Prémio Desafios EmpreendeXXI destina-se exclusivamente a microempresas e PME que contribuam com soluções para resolver os diferentes desafios apresentados. As 6 empresas vencedoras serão reconhecidas como as que apresentaram as melhores soluções. Será, ainda, selecionada uma finalista, por cada desafio, que também obterá prémios.
BANCAXXI - A transformação digital do setor financeiro
CIDAEXXI - As novas cidades: mais sustentáveis, seguras, conectadas e adaptadas.
PLANETAXXI - A sustentabilidade do meio ambiente, um planeta melhor para as novas gerações.
SEMENTEXXI - Transformação digital e inovação no setor agroalimentar.
SILVERXXI - Assegurar o envelhecimento ativo e uma vida longa e saudável através da tecnologia.
VIVEXXI - Digitalização, novos modelos de negócio e reativação do setor hoteleiro, restauração, turismo e lazer.

Fonte: <https://www.emprendedorxxi.es/pt/premios> - Acesso em 23/05/2023, às 18:17

A figura 1, a seguir, ilustra os tipos de premiações com a identidade visual acerca de cada prêmio.

Figura 1 – Identidade visual de cada categoria de premiação.



Fonte: <https://www.emprendedorxxi.es/pt/premios> - Acesso em 23/05/2023, às 18:17

Os Prêmios atribuídos abrangem recursos financeiros e estágios de aprimoramento profissional: Dotação econômica: 6.000 € - para cada vencedor regional - 25.000 € para o vencedor de cada desafio - 10.000 € -para o vencedor do Prémio Impacto Social - 10.000 € para o vencedor do Prémio DeepTech. Além dos prêmios monetários, todos os vencedores e um finalista por cada categoria dos desafios vão ter igualmente acesso a um programa internacional de formação. O programa *Moonshot Thinking for Entrepreneurs* foi especialmente concebido para startups com elevado potencial de crescimento e é ministrado pela ESADE (Esade é uma instituição global estruturada como uma Escola de Negócios, uma Faculdade de Direito e uma área de Educação Executiva) e por especialistas de *Silicon Valley*. Combina sessões de formação com a experiência de visitar alguns dos principais centros de inovação do mundo.

Outro dado interessante constitui-se a trajetória desse evento. Com 16 edições, estimula e ajuda pessoas inovadoras a alcançar os seus sonhos, oferecendo igualdade de oportunidades a todos os territórios. Até o ano 2022, o apoio envolveu o crescimento de mais de 465 empresas graças aos Prêmios EmpreendeXXI, com mais totalizando 7,5 M€ prêmios.

Figura 2 – Identidade visual do evento.



Fonte: <https://www.emprendedorxxi.es/pt/premios> - Acesso em 23/05/2023, às 18:17

Para finalizar as informações detalhadas do processo da premiação, expõem-se, agora, alguns pré-requisitos para participação de empresas: *Quem pode participar? Constituição e domicílio fiscal*, resposta: Ser uma empresa constituída como pessoa coletiva com fins lucrativos (S.A., Lda., Sociedades Laborais, Cooperativas, Sociedades Civas) e ter domicílio fiscal em Espanha ou em Portugal. *Início de atividade*, resposta: Ter criado a empresa ou

iniciado a sua atividade (registo nas Finanças) a partir de 1 de janeiro de 2019. *Sócios fundadores*, resposta: Os sócios fundadores deverão gerir a empresa, possuir uma percentagem de participação maioritária e exercer a sua atividade principal na empresa. *Base tecnológica e digital*, resposta: O concurso destina-se a empresas de base tecnológica e digital, com alto potencial de crescimento e modelos de negócio evolutivos e inovadores. *Exclusões*, resposta: Ficam explicitamente excluídos os trabalhadores independentes e as empresas consideradas como “grandes empresas” segundo a Comissão Europeia.*4

Pelo descrito acima, acredita-se que esse processo premiatório atua de maneira a apoiar o empreendedorismo, a valorizar empresas atuantes na criatividade e inovação. Pelas análises documentais e telematizadas, sustenta-se que os percursos feitos pelas entidades concorrentes para participarem do evento ibérico estimulam a criação de bens e serviços inovadores, novos produtos ou bens e serviços aperfeiçoados. Esses mecanismos são literalmente atrelados ao tipo de inovações: incrementais e radicais. Além de ser uma articulação de empresas de base tecnológica, conforme visto no referencial teórico. São características do modelo empreendedor, conjuntamente com a inovação.

Os objetivos dos prêmios envolvem tecnologia e inovação, como também os aspectos empreendedores das micro empresas e Pequenas e Médias Empresas (PME).

Outras reflexões examinam a categoria de cada premiação*5. Essas categorias são exatamente as demandas urgentes da sociedade, são situações vividas de maneira global por muitos países, e as soluções imediatas são imperativas, conforme comentários durante a introdução deste paper, como também no desenvolver das ideias sistematizadas. Vê-se, então:

a) BANCAXXI – temática que envolve: *senior, millennials, tech companies*, setor do comércio. produtos e serviços do setor financeiro (banca e seguros), *fintech, insurtech, legaltech, meios de pagamento, regtech, cibersegurança, connectivity&data, blockchains*. Consideração: tudo que a economia do século XXI exige. Exemplo: no Brasil, uma transferência bancária emitida de uma pessoa para outra pessoa nas instituições financeiras é processada de forma instantânea, chama-se PIX, já em Portugal MBWAY. Outras demandas surgirão naturalmente.

b) CIDADEXXI – *climate change, green energy, smart mobility, healthy air*, cibersegurança, *traffic free*, smart buildings, mobilidade adaptada, *cleantech, energy, proptech, mobility, cibersecurity, connectivity & data*. Temas difíceis de serem operacionalizados, disputadas políticas/econômicas, problemas estes enfrentados no mundo. As cidades e seus constrangimentos. Exemplo da cidade de Cascais em Portugal: “a aposta no hidrogénio verde para uma mobilidade mais sustentável; a renaturalização das ribeiras de Cascais para a redução do risco de cheias; a redução de resíduos em aterro com o aumento de equipamentos de recolha e reciclagem (...)” (DIAS, 2022).

c) PLANETAXXI – deixar um planeta melhor para as novas gerações, as nossas florestas, os nossos oceanos, a luta ativa contra os resíduos plásticos e os materiais alternativos. Setores potenciais: *cleantech*, reciclagem, energia, sustentabilidade. Exemplo da degradação ambiental inquietante, a seguir:

Um estudo divulgado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) apontou que apenas 9% dos 353 milhões de toneladas de resíduos plásticos do mundo foram reciclados em 2019. Ainda de acordo com os dados da pesquisa Perspectivas Mundiais do Plástico, das 460 milhões de toneladas produzidas em 2019 no mundo, 353 milhões acabaram como resíduos. (RECICLASAMPA, 2022).

Não há necessidade de comentários, pois o exemplo acima reclama uma solução de curto prazo. d) SEMENTEXXI - produção agropecuária e a indústria agroalimentar para estabelecer uma produção mais eficiente, eficaz, sustentável e saudável na referida indústria. Agricultura, alimentação, *health, SaaS*, maquinaria, *biotech*. As perspectivas mundiais sugerem que

acontecerá um aumento populacional, e alimentar a humanidade reivindica posição pró-ativa para lidar com essa situação. Para além disso, segundo relatório: *The State of Food Security and Nutrition in the World (Sofi)* [Situação da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo] (2022), “(...) O número de pessoas afetadas pela fome globalmente subiu para cerca de 828 milhões em 2021, um aumento de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde 2019.” (UNICEF, Brasil, 2022). Verifica-se que criar incentivos para esse setor é socialmente humano e necessário.

e) SILVERXXI - assegurar o envelhecimento ativo e uma vida longa e saudável através da tecnologia. *Agetech*, ciências da vida, *e-health*, mobilidade reduzida, turismo sénior, *sports*, *medical devices*, *fitness*. Tratar desse assunto, mais do que uma estratégia institucional, é uma realidade vivida para muitos países, inclusive o Brasil, este já foi considerado um país de jovens. Na Europa é um problema que afeta quase todos os países da União Europeia. Em 2012, “(...) Uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos de idade ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050: o envelhecimento da população é um fenómeno que já não pode mais ser ignorado” (ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI: Celebração e Desafio, 2012, p.3). Assegura-se que esses dados são assustadores, salvo alguns países, os demais não estão preparados para lidar com o envelhecimento populacional, visto que demanda de todas as ordens surgirão com impacto em todos os setores da sociedade.

f) VIVEXXI - reativação do setor, modelos de negócio inovadores, mais sustentáveis e soluções que contribuam para a sua digitalização. Turismo, hotelaria, restauração, *travel*, *retailtech*, lazer, VR/AR (VR - tecnologia que cria um ambiente 3D simulando a permissão aos usuários mergulhar no mundo virtual, enquanto AR, o mundo real é expandido ou aprimorado por meio do uso de elementos digitais para visualização ao vivo através da câmara.). A informação de 2019, revela que “o setor das viagens e turismo gerou quase 9,2 biliões de dólares (cerca de 8 biliões de euros) para a economia global” (JORGE, 2021). Esse dado reforça não só a importância do setor, como instiga criação de soluções práticas para toda a cadeia produtiva.

É perceptível, notório que as entidades abrangeram, nas categorias de premiação, os pontos patentes das demandas sociais. Todos os tópicos apoiados revelam uma necessidade de soluções práticas para tornar a vida humana com melhor qualidade, condições salutaras de viver, mais produtores inovadores e empresas empreendedoras.

Entretanto, quando analisa um território, no caso português e no caso espanhol, os recursos envolvidos são insignificantes quando comparados aos ganhos financeiros do setor financeiro. Não precisa colocar dados, a banca no mundo todo, às vezes em crise, tem sempre resultados bastantes favoráveis, ou quando tem dificuldade financeira, os governos não deixam quebrar. O amparo governamental é quase imediato.

As condições poderiam ser mais alargadas para abranger mais empresas. Dar condições para investimentos maciços na inovação. Tal comentário faz-se necessário porque o ranking dos países mais inovadores, Espanha e Portugal estão em desvantagens com outros países do espaço *Schengen*, conforme artigo de Leitão (2023, p.1), retirado dos dados Comissão Europeia. As informações revelam que:

As más [notícias] são que Portugal continua a apresentar um nível de competitividade global abaixo da média da União Europeia e, nos últimos seis anos, subiu apenas um degrau no ranking da competitividade europeia: se em 2016 ocupava a 16.^a posição no Índice de Competitividade Regional (ICR), agora é o 15.^o país mais competitivo entre os 27 Estados-membros da União Europeia. (LEITÃO, 2023, p.1).

O segundo objetivo foi: especificar as atividades desenvolvidas pelos empreendimentos: LUGGit, de Ílhavo (Aveiro-PT) e Fidufoods, de Setúbal (PT). Assim, expor-se-ão, a seguir, nos quadros 6 e 8, as informações das duas empresas ganhadoras em Portugal. Sabe-se, pois, que

essa premiação evidencia dois pontos na arena econômica: empreendedorismo e inovação. As ganhadoras destacam-se no mercado, como também progridem com uma visão global.

Quadro 6 – Empresa ganhadora do EMPREENDEXXI – edição 2022.

LUGGit, de Ílhavo (Aveiro-PT)
SERVIÇOS: disponibiliza a recolha, armazenamento e entrega de bagagem no local e hora que pretendes.
LOCAIS ATENDIDOS: Lisboa, Porto, Viena, Praga e Barcelona (DADOS DE 2023)
COMO FUNCIONA: 1. Reservas o serviço Podes reservar o nosso serviço instantaneamente através do website ou aplicação móvel. Apenas tens de nos dizer as localizações de recolha e entrega, as horas pretendidas e quantas malas tens contigo. 2. Um dos nossos <i>Keepers</i> irá ao teu encontro no sítio e hora agendados. Na hora e local selecionados, um dos nossos <i>Keepers</i> irá encontrar-se contigo para recolher a tua bagagem. Poderás ver todos os detalhes sobre o <i>Keeper</i> , tais como o nome e o carro. Dica Extra: Os <i>Keepers</i> usam um colete laranja com o seu nome para facilitar a sua identificação. 3. Desfruta do teu tempo sem carregar a tua bagagem. As tuas malas serão seladas e armazenadas enquanto aproveitas o teu tempo. Podes sempre verificar onde estão usando a nossa aplicação móvel.
MISSÃO: Esforçamo-nos por providenciar o melhor serviço a todos os <i>stakeholders</i>
OS NOSSOS VALORES - O que nos distingue – Excelência. Transparência. Ambição. Responsabilidade.

Fonte: dados da pesquisa (2023) – adaptado do site: <https://luggit.app/pt>

Pelo exposto acima, a empresa oferta serviços característicos da inovação, de base tecnológica ao utilizar Apps e Website para contratação dos serviços prestados. O ato de inovar dar-se em uma forma de encontrar utilizadores e parceiros da atividade exercida. O conjunto das atividades econômicas realizadas é definido com uma parte de inovação incremental e radical. Incremental ao utilizar os equipamentos tele-informáticos. Radical porque é serviço inovador. Nas pesquisas efetuadas pela internet, de cunho científico, os serviços da empresa LUGGit prestados por outras organizações não foram encontrados de maneira similar.

Outro ponto de reflexão: a repercussão no meio mediático ao divulgar a empresa no espaço europeu, em Portugal e em Espanha. Têm-se 9 exposições que asseguram ser uma empresa inovadora, de base tecnológica e com empreendedorismo. Os Jornais são: Expresso, PUBLITUS, Diário de Notícias, Sapo.pt, Dinheiro Vivo, SIC Notícias e Observador. Limitar-se-ão duas entidades para detalhar as informações (EXPRESSO E SIC NOTÍCIAS). As informações do quadro 7 consideram a empresa em estudo com características empreendedoras e de inovação, notadamente nos aspectos da teoria com as práticas gerenciais.

Quadro 7 - Reportagens nos Veículos de Comunicação – Portugal.

Veículo: Jornal Expresso. Economia.
Título: Portugal Ventures investe 3,7 milhões de euros em seis startups nas áreas de digital e do turismo
Recorte da reportagem: PORTUGUESA LUGGIT QUER ARRANCAR EXPANSÃO INTERNACIONAL A startup que permite aos turistas guardarem as suas malas enquanto visitam as cidades angariou 400 mil euros junto da Portugal Ventures, poucos meses depois do seu arranque em Lisboa (julho) e no Porto (outubro).
Jornalista: Maria João Bourbon – Data: 12 dezembro 2019 10:00.
Site: https://expresso.pt/economia/2019-12-12-Portugal-Ventures-investe-37-milhoes-de-euros-em-seis-startups-nas-areas-de-digital-e-do-turismo .
Veículo: SIC Notícias. Economia.
Título: Startup portuguesa quer ser a "Uber" das malas de viagem
Recorte da reportagem: A 'startup', fundada em Aveiro, pretende resolver o problema dos turistas no transporte e armazenamento das malas de viagem antes do 'check in' em hotéis, funcionando como uma espécie de 'Uber', baseada na economia de partilha, explicou o cofundador Ricardo Figueiredo, proprietário de um 'hostel', durante a sessão de apresentação das 13 ideias finalistas do programa de aceleração Newton, ligado ao setor do turismo.
Jornalista: MARIO ANZUONI - Data: 27.02.2019 - 19:46
Site: https://sicnoticias.pt/economia/2019-02-27-Startup-portuguesa-quer-ser-a-Uber-das-malas-de-viagem

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Quadro 8 – Empresa ganhadora do EMPREENDEXXI – edição 2022.

Fidufoods, de Setúbal (PT).
Produtos ALIMENTARES FIDU – Alimentos inclusivos: ser uma marca de confiança que proporciona alimentos seguros para todos independentemente das suas restrições alimentares causadas por alergias ou intolerâncias.

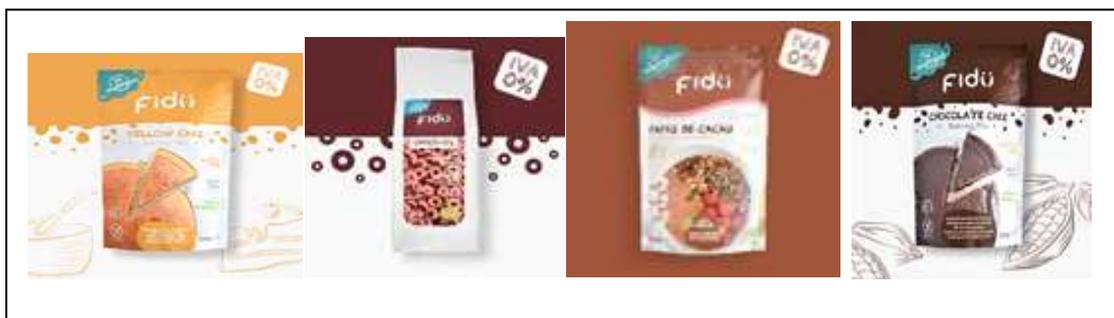
Todos os produtos Fidu são isentos dos 14 ALERGÊNIOS (Qualquer alimento pode ser um potencial alergénio, no entanto alguns alimentos são associados mais frequentemente às alergias alimentares. Mais de 90% dos casos de alergia alimentar estão associados a 14 alergénios principais, cuja lista é definida pelo Regulamento (UE) nº.1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, que se baseia nos pareceres científicos adotados pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), sendo esses alergénios de declaração obrigatória na comercialização de alimentos nos países da União Europeia.

Produtos ou substâncias considerados alérgicos que provocam alergias ou intolerâncias, os seguintes: Cereais que contêm glúten, nomeadamente: trigo, espelta, trigo Khorasan, centeio, cevada, aveia, Crustáceos, Ovos, Peixes, Amendoins, Soja, Leite (incluindo lactose), Frutos de casca rija, nomeadamente: amêndoas, avelãs, nozes, castanhas de caju, nozes pécan, castanhas do Brasil, pistácios, nozes de macadâmia ou do Queensland, Aipo, Mostarda, Sementes de sésamo, Dióxido de enxofre e sulfitos, Tremoço e Moluscos.

Os produtos oferecidos são: farinhas, preparados para bolos, chocolates, biscoitos, cremes, sortidos de bombons, freeness Bites, Panquecas e Waffles, papas com frutas e sementes, gomas especiais etc etc.

Fonte: dados da pesquisa (2023) – adaptado do site: <https://www.fidufoods.com/>

Figura 3 – Alguns Produtos da Fidufoods



Fonte: dados da pesquisa (2023) – adaptado do site: <https://www.fidufoods.com/>

Percebe-se que a organização Fidufoods enquadra-se no contexto de empresa de inovação e empreendedora ao ofertar produtos com a lógica da segurança alimentar, como também bens de natureza inclusiva, como exemplo:

Os alimentos adequados a restrições alimentares são normalmente definidos pelo que não contêm (sem glúten, sem lactose, sem alergénios, sem ingredientes de origem animal). Ao excluirmos ingredientes pretendemos *incluir pessoas*, independentemente das suas restrições alimentares, sejam devido a alergias, intolerâncias ou por opção própria. (FIDU, 2023).

Para além dessas verificações, valida-se a Fidufoods como empresa reconhecida por utilizar o empreendedorismo e a inovação no processo industrial, não só pela premiação, como também o processo produtivo bem direcionado, através da informação:

Os nossos ingredientes são criteriosamente selecionados e controlados junto dos fornecedores de forma a garantir que não possuem alergénios nem vestígios. (...) As nossas instalações foram criadas de raiz para produzir e embalar exclusivamente os nossos produtos (...) Deste modo, conseguimos garantir que não são manipulados alergénios nas nossas instalações e que todos os nossos produtos estão isentos dos 14 principais alergénios e sem risco de contaminação cruzada. (FIDU, 2023).

Outro ponto que qualifica a empresa de ter inovação e ter o ato empreender no DNA empresarial, deveu-se a conquista de apoio financeiro de Custo total elegível | 89. 916,75 EUR - Data de aprovação | 23-12-2020 - Data de início | 01-02-2021 - Data de conclusão | 31-12-2023 - Apoio financeiro da União Europeia | FSE – 44.958,38 EUR - Apoio financeiro público nacional/regional | 44.958,37 EUR. Ademais, a seguir, figura 4, a pesquisa iconográfica ratifica que o fenómeno empreendedor e inovações são diretrizes da empresa em estudo:

Figura 3 – Alguns Produtos da Fidufoods



Fonte: dados da pesquisa (2023) – adaptado do site: <https://www.fidufoods.com/>

CONCLUSÃO / CONTRIBUIÇÃO

Frente às grandes mudanças e exigências do mundo dos negócios, o processo de inovação nas organizações empresariais torna-se uma tarefa cada vez mais imprescindível na busca de melhores desempenhos dentro desse mercado competitivo, e no futuro próximo, quiçá, o termo cooperação, entre todos os atores sociais, será uma realidade. Inovar deve constar nas diretrizes organizacionais. A inovação empresarial permite, em princípio, a longevidade nos negócios. Com os atributos do processo inovador, o sucesso das empresas durante o século XXI será medido pela capacidade de inventar e fazer novos negócios. Inovar é agregar valor a algo tangível ou intangível. Uma empresa é caracterizada como inovadora quando possui visão de futuro, estabelece diretrizes claras e métricas, valoriza a cultura, desenvolve estratégia competitiva, monitora o ambiente externo, tem um clima "inovador", decide com eficácia, investe em pesquisa e desenvolvimento etc.

Por tudo verificado, o objetivo deste *paper* revelou, ao verificar duas organizações premiadas, que o empreendedorismo e a inovação fazem parte da dinâmica empresarial na oferta produtos. A LUGGit, de Ílhavo (Aveiro-PT) demonstrou o quão ideias bem trabalhadas podem gerar negócios com resultados visíveis no mercado. A Fidufoods, de Setúbal (PT), mesmo a envolver-se com atividades tradicionais, inovou, focou um nicho de mercado atraente e de crescimento exponencial, alimentação saudável, além de trabalhar a segurança alimentar.

Com relação a premiação, a quantidade de empresas desde o seu início foi de mais de 10.700 *start-ups*, e estiveram envolvidos em comitês e júris mais de 3.750 profissionais, sendo 465 beneficiadas. É necessário, pois, investimentos mais abrangentes na inovação e no empreendedorismo.

O guru de gestão Peter Drucker identifica claramente que o empreendedor se equipa a ele próprio com uma ferramenta da inovação, ao afirmar que inovação é a ferramenta específica dos empreendedores, os meios pelos quais exploram as alterações como uma oportunidade para um negócio ou um serviço diferente. (DRUCKER, 1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, S. (2017). *A Era do Imprevisto: a grande transição do século XXI*. São Paulo: Campanhia de Letras

APENAS 9 % DO PLÁSTICO PRODUZIDO NO MUNDO É RECICLADO. RECICLASAMPA, 2022. Disponível em: <<https://www.reciclasampa.com.br/artigo/apenas-9--do-plastico-produzido-no-mundo-e-reciclado>>. Acesso em: 24/05/2023.

BESSANT, John; PAVIT, Keith; TIDD, Joe. Gestão da inovação. BECKER, Elizamar R. (Trad.). – 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DICIONÁRIO HOUAISS (2016). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Recuperado em 13 abril de 2018, de <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0> (2016)

DIAS, Sória S., Cidades portuguesas estão a transformar-se em smart cities. Negócios Sustentáveis. jornaldenegocios.pt, 2022. Disponível em: <<https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/cidades-portuguesas-estao-a-transformar-se-em-smart-cities>>. Acesso em: 24/05/2023.

DRUCKER, Peter F. (1986), *Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo: Pioneira. (1986)

ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI: Celebração e Desafio. Resumo Executivo. unfpa.org, 2012. Disponível em: "< https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf>. Acesso em: 24/05/2023.

FERREIRA, J.M. Carvalho (2007), “Atualidade da Construção do Objeto Científico da Sociologia Econômica”. *RAE eletrônica, Fórum- Sociologia Econômica*, v.6, n.º 1, Art. 8, Jan./Jul., 1-22.

FREITAS, Míriam Márcia e MUYLDER, Cristiana Fernandes De. INOVAÇÃO E EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA: Estudo bibliométrico. *In: XIII SemeAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 7. 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo, 2010. p. 1-13. Acesso site: <https://sistema.semead.com.br/13semead/>, em 24/05/2023. 10h e 12 min.

GOES, ANTÔNIO O.S. O PANORAMA EMPREENDEDOR NA CIDADE DE ITABUNA-BAHIA-REGIÃO CACAUEIRA: riscos, limites e desafios. Tese (Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações) – ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa. PT, p. 420. 2012.

GÓES ET AL (2016, p.1-9) Congresso Internacional de Administração. ANAIS. Inovação nas Empresas de Base Tecnológicas: a teoria em discussão - GESTÃO ESTRATÉGICA: DA CRISE À OPORTUNIDADE, NATAL (RN) - 13 1 16 DE SETEMBRO DE 2016

OFICINA GLOBAL INOVAÇÃO E MUDANÇA NAS ONGD PORTUGUESAS, ANA LUÍSA E RENATA ASSIS, CesA/ISEG fevereiro de 2022. P.17

JORGE, Victor. Contribuição do turismo para o PIB mundial aumentará menos de um terço em 2021. PUBLITURIS, Lisboa, 11.10.2021, Disponível em: <<https://www.publituris.pt/2021/10/11/contribuicao-do-turismo-para-o-pib-mundial-aumentara-menos-de-um-terco-em-2021>>.

LEITÃO, Luis. Portugal ultrapassa Espanha no índice europeu de competitividade por causa da especialização do tecido empresarial. cnnportugal.iol.pt, 2023. Disponível em: <<https://cnnportugal.iol.pt/competitividade/empresas/portugal-ultrapassa-espanha-no-indice-europeu-de-competitividade-por-causa-da-especializacao-do-tecido-empresarial/20230330/64253f0c0cf2cf9225000e43>>. Acesso: 26/05/2023

MANUAL DE OSLO. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. OECD, Tradução FINEP, 2004.

MANUAL DE OSLO. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica, OECD, Tradução FINEP, 2005.

MARIANO E MAYER, [s.d.] p.65, na apostila Criatividade e Atitude Empreendedora, capítulo 3 - Empreendedorismo: conceitos e princípios, no site: <https://docplayer.com.br/54352340-Empreendedorismo-sandra-r-h-mariano-veronica-feder-mayer-conceitos-e-principios.html>, acesso: 22.05.2023, às 16:18.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. V. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

RELATÓRIO DA ONU: Números globais de fome subiram para cerca de 828 milhões em 2021. UNICEF, Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-numeros-globais-de-fome-subiram-para-cerca-de-828-milhoes-em-2021>>. Acesso em: 24/05/2023.

REVISTA – OFICINA GLOBAL INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNDO DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2022 Luís Pais Bernardo. Edição: CesA/ISEG p.32 e 33.

SCHUMPETER, Joseph A. (1985), Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultura.

VERGARA, S. C. (2006). *Métodos de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

VENTURI, James Luiz. A ação de criação e inovação. In: LENZI, Fernando César (org.) et al. Ação Empreendedora: como desenvolver e administrar seu negócio com excelência. 2. ed. São Paulo: Editora Gente. 2010.

NOTAS:

- 1 *Góes et al (2016, p.1-9) Congresso Internacional de Administração. ANAIS. Inovação nas Empresas de Base Tecnológicas: a teoria em discussão. Allen Barbosa da Silva - Antônio Oscar Santos Góes - Alfredo Dib
- 2 *Góes et al (2016, p.1-9) Congresso Internacional de Administração. ANAIS. Inovação nas Empresas de Base Tecnológicas: a teoria em discussão. Allen Barbosa da Silva - Antônio Oscar Santos Góes - Alfredo Dib
- 3 *SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Acesso ao site: <https://datasebrae.com.br/industria-de-base-tecnologica/#2>, 2023, às 9h e 20 min, 24.05.2023. Título: Indústria de Base Tecnológica DataSebrae.
- 4 *Fonte: Prémios EMPREENDEXXI. Site: <https://www.emprededorxxi.es/pt/premios>. Acesso: 24/05/2023, às 12h 05 min.
- 5 *Fonte: Prémios EMPREENDEXXI. Site: <https://www.emprededorxxi.es/pt/premios>. Acesso: 26/05/2023, às 9h 52 min.